



Modelagem Estatística das Internações por Infarto Agudo do Miocárdio via Variáveis Meteorológicas em Rio Branco, AC.

Jhony Cleber Santos Da Cruz, Mateus Santos Pereira, William Lopes Peira, Larissa Maiara Amorim Picanço e
Ana Carla dos Santos Gomes

Os estudos climáticos crescem seguindo diversas áreas da ciência, introduzido a visão do mundo de acordo com o momento histórico e a cultura de cada lugar. Para isso foram utilizados instrumentos disponíveis a cada época, no intuito de compreender, por exemplo, o complexo processo de saúde e doenças decorrente ao avanço progressivo da degradação ambiental e dos recursos naturais, recorrente as ações humanas (AYODE, 2013). No Brasil, as patologias do sistema cardiovascular estão entre as principais causas de morbidade. Nessa perspectiva, as variações meteorológicas podem provocar mudanças no organismo humano, entre as quais se enfatizam o ritmo cardíaco e o fluxo de sangue nos vasos sanguíneos (SARTORI, 2014). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as influências climáticas nas internações por infarto agudo do miocárdio (IAM) em Rio Branco – AC. Utilizaram-se dados mensais de internações por IAM do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e dados meteorológicos de temperatura máxima e mínima do ar e amplitude térmica, fornecidos pelo Banco de Dados Meteorológicos para Ensino e Pesquisa (BDMEP), no período de 2005 a 2017. Os métodos utilizados foram a Estatística Descritiva e a Modelagem via Equações de Estimação Generalizadas, com auxílio do Software R. Os resultados mostraram que durante o período de estudo os anos de 2011 e 2014 apresentaram as maiores ocorrências de internações. Ao verificar a relação entre as variáveis meteorológicas e o número de internações por IAM, observou-se associações significativas com 99% de confiabilidade entre as temperaturas, a amplitude térmica e as internações por IAM, ressaltando relação inversa. Destaca-se a temperatura mínima, pois foi observado que a alteração nos seus valores, é o que provoca o maior risco de internações, os meses de julho e agosto são os mais propícios a ocorrência de internações, devido apresentarem os valores mais baixos de temperatura. Conclui-se que existe associação significativa entre a condição térmica do ar e as internações por IAM, chama-se atenção para a variação dos valores de temperatura mínima, uma vez que a alteração desses valores aumenta o número de internações por IAM em Rio Branco, segundo o risco relativo. Espera-se com esses resultados auxiliar políticas públicas ambientais e de saúde.